

# GUIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA O TRABALHO SOCIAL

*COM FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELAS AÇÕES DE  
REQUALIFICAÇÃO E REDUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL*

---

## PROGRAMA NOSSA GENTE PARANÁ



## APRESENTAÇÃO

Para fazer frente ao caráter multidimensional dos processos de exclusão social, as políticas de última geração reconhecem que é insuficiente focar somente na questão da pobreza ou no atendimento das emergências. Entende-se que estas políticas também devem envolver esforços para ampliar a rede de suporte; propiciar o acesso aos serviços básicos para garantir a cidadania e igualdade de direitos; e reconhecer a importância dos aspectos subjetivos do contexto de vida dos indivíduos, das famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Devido à complexa tessitura do contexto da extrema vulnerabilidade social, as ações precisam ir além da transferência de renda, habitação e da cobrança de condicionalidades. Deve-se investir na potencialidade das populações atendidas, estimulando o protagonismo para a evolução coletiva do território em que vivem, de forma integrada e sustentável, bem como colocar ênfase nas parcerias e nos arranjos de gestão multissetoriais.

Neste sentido, o **Programa Nossa Gente Paraná** (anteriormente denominado **Família Paranaense**) nasceu forjado no espírito das políticas de última geração. É um programa estratégico de enfrentamento à extrema pobreza, com foco no desenvolvimento, no protagonismo e na promoção social das famílias que vivenciam situações socialmente desafiadoras em suas trajetórias. É composto de seis eixos de ações prioritárias, entre eles está **EIXO DA HABITAÇÃO**.

Este eixo envolve um conjunto de empreendimentos para a melhoria das condições de vida das famílias. O mais amplo deles é o **Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional**, implementado a partir da parceria entre a Secretaria da Família, Trabalho e Justiça – SEJUF e a Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR. As quais, ao lado das demais instituições e profissionais envolvidos com a sua operacionalização nos municípios inscritos, empenham seus esforços nos processos de trabalho direcionados para as comunidades selecionadas.

# SUMÁRIO

<b>PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E REDUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL</b>	6
<b>TRABALHO SOCIAL NO CONTEXTO DA HABITAÇÃO</b>	9
<b>TEMAS DE MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO</b>	14
ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS	15
FORMAÇÃO DE UM COLEGIADO DE REPRESENTANTES DOS MORADORES	16
<b>TEMAS EDUCAÇÃO SANITÁRIA, AMBIENTAL E PATRIMONIAL</b>	18
TÉCNICAS BÁSICAS DE JARDINAGEM	20
CAMPANHAS EDUCATIVAS SOBRE USO RACIONAL E SUSTENTABILIDADE	21
VISITAS ORIENTADAS ÀS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO E À USINA DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS	22
CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	23
ORIENTAÇÕES PARA REFORMAS E MELHORIAS DAS HABITAÇÕES EM FUNÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS	24
<b>TEMAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>	25
<b>TEMAS VINCULADOS A PROCESSOS DE MUDANÇA, BEM VIVER E CONVIVER</b>	26
OFICINAS PARA A FASE DE PRÉ-OBRA	28
OFICINAS PARA A FASE DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRA	32
OFICINAS PARA A FASE DE PÓS-OBRA	36
<b>PROCEDIMENTOS DE REGISTROS</b>	42
LINHA DO TEMPO	43
FICHA DE REGISTRO	44
CRONOGRAMA DE AÇÕES	45
<b>REFERÊNCIAS</b>	46
<b>ANEXOS</b>	47

# PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E REDUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL

---

Em 2014, o Programa **Nossa Gente Paraná**<sup>1</sup> intensificou sua esfera de atuação quando começou o desenvolvimento do **Programa Integrado de Inclusão Social e Requalificação Urbana - "Família Paranaense"**. Financiado com recursos advindos do convênio entre o BID (*Banco Interamericano do Desenvolvimento*) e a Secretaria da Família, Trabalho e Justiça – SEJUF, desenvolve uma série de investimentos e produtos de gestão e responsabilidade estadual e municipal, consolidando assim, uma parceria consistente para atender famílias e indivíduos em situação de exclusão multifatorial, falta de representatividade e oportunidades.

Em parceria com a Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR, este conjunto de estratégias se estrutura em três componentes: I. Promoção da autonomia das famílias em situação de vulnerabilidade; II. Melhoramento de Bairros; e III. Fortalecimento Institucional. No componente II, dentro do Eixo da Habitação, no âmbito do Programa Integrado de Inclusão Social, tem-se o **Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional**, cujo objetivo principal é estabelecer uma Rede Integrada de Proteção, fomentando o melhoramento das condições de moradia e das infraestruturas urbana e social, a fim de contribuir para a redução da vulnerabilidade social de mais de 1500 famílias inscritas, conforme as especificidade do território onde residem e das necessidades de cada uma delas.

Desta forma, o projeto visa efetivar avanços e mudanças nas condições de vida das famílias que lidam com a precariedade habitacional; ampliação entre as políticas públicas estaduais e municipais no desenvolvimento de serviços intersetoriais; fomentação da Busca Ativa, do cadastramento no CadÚnico e do acompanhamento das famílias; estabelecimento de diretrizes, cofinanciamento ações, serviços e benefícios.

---

<sup>1</sup> Programa que encadeia secretarias e órgãos de Estado em PARCERIA com os MUNICÍPIOS, em regime de cooperação mútua (Arranjo de Gestão) e com participação das famílias, mediante a oferta de serviços integrados (Lei 17.734/13 – Criação do Programa e Decretos relacionados <<http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Leis-Decretos-e-Resolucoes-Familia-Paranaense>>).

O projeto possui duas linhas de ações:

**1. REQUALIFICAÇÃO URBANA** – Envolve a melhoria integrada de bairros; melhoria ou demolição de casas em situação precária e construção de novas unidades habitacionais; execução de infraestrutura; e recuperação ambiental da área de preservação permanente. Agrega um alto impacto social e econômico na vida das famílias beneficiadas por ocasionar a saída de suas moradias pelo período da execução da obra. Esse deslocamento, mesmo que seja temporário, modifica a sua logística cotidiana e suas relações de vizinhança.

**2. REDUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL** – Envolve a construção de unidades habitacionais em terrenos designados pela prefeitura. Essa linha não resultará em impacto social e/ou econômico na etapa de Pré-execução da obra, pois o deslocamento das famílias para as unidades habitacionais será somente após conclusão da obra. Isto é, não ocorre esta etapa nesta linha de ação, uma vez que o impacto se dará pela mudança geográfica e cultural, pois terão que elaborar um novo contexto de vínculos sociais e comunitários. Ou seja, financia a regularização jurídica da posse, a infraestrutura urbana básica, além da construção de moradia para famílias residentes nos assentamentos identificados no projeto.

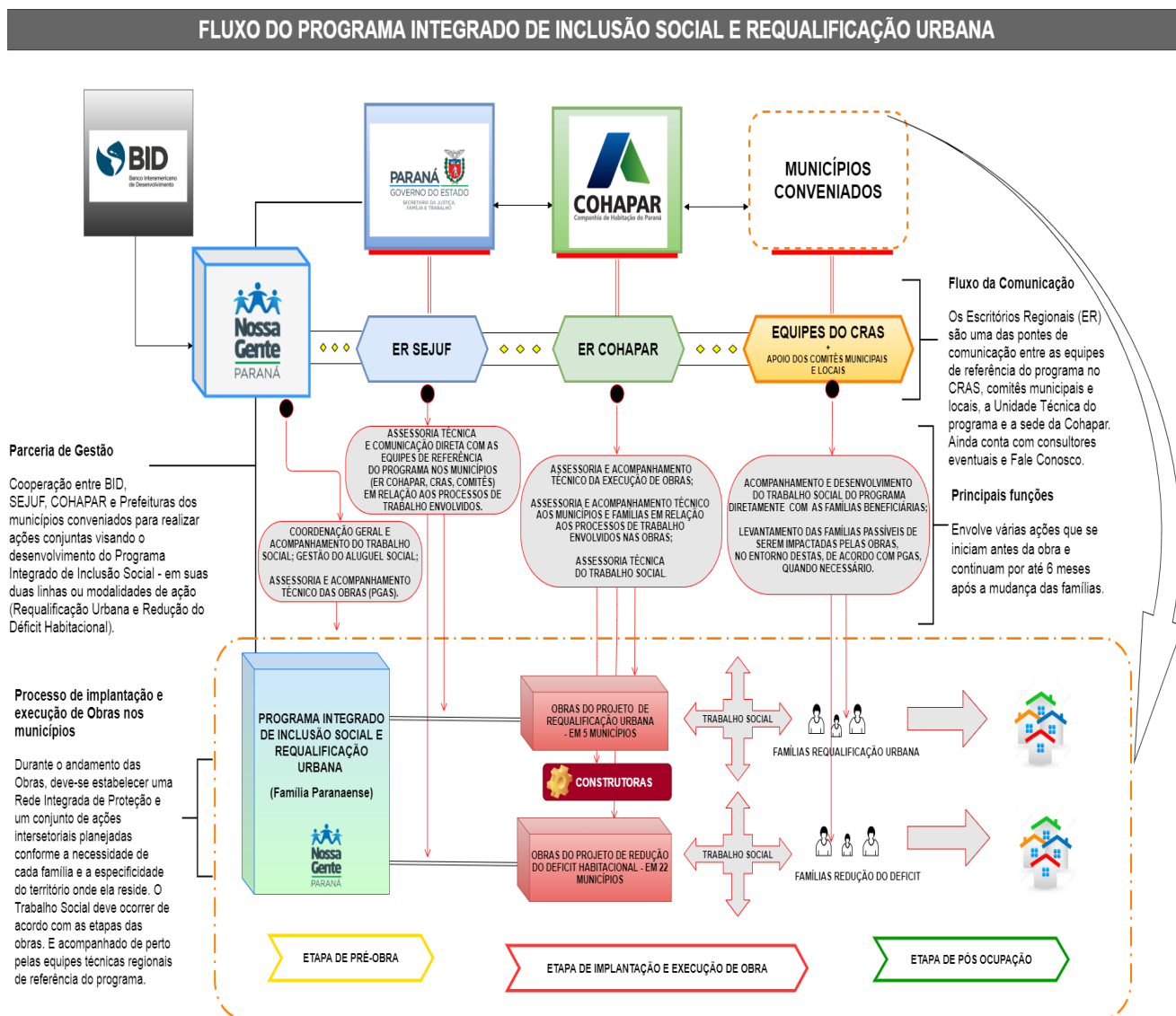
Todo o processo é intermediado pela SEJUF e pela COHAPAR desde a inscrição ao Pós-Obra (cujo fluxo é sintetizado na **Imagem 1**).

A Unidade Técnica gestora do programa, sediada na SEJUF, coordena o Trabalho Social, e presta suporte às equipes referenciadas nos municípios participantes (dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, dos comitês das prefeituras e dos comitês locais), contando com a assessoria de profissionais dos seus Escritórios Regionais e os da COHAPAR.

A participação especializada da COHAPAR objetiva coordenar o processo de elaboração do projeto urbanístico e a execução das obras. Portanto, a empresa realiza assessoria e acompanhamento técnico da construção de novas unidades domiciliares, reformas, regularização fundiária para famílias que ocupam áreas de risco ou ilegais, com pouco ou nenhum acesso ao sistema de serviços públicos, além de articular a reabilitação ambiental das áreas desocupadas.

Os CRAS executam o Acompanhamento Familiar e desenvolvem o Trabalho Social do programa diretamente com as famílias inscritas. E, quando necessário, fazem o

levantamento de informações acerca do impacto causado na população do entorno dos empreendimentos, de acordo com **Plano De Gestão Ambiental e Social do Programa - PGAS<sup>2</sup>**.



**Imagem 1 - Fluxo do Programa Integrado de Inclusão Social e Requalificação Urbana**

Para apoiar o Trabalho Social a ser executado pelo município com as famílias que apresentam altos índices de vulnerabilidade social beneficiadas por este Projeto, a equipe do **Programa Nossa Gente Paraná** da SEJUF em parceria com a equipe da **COHAPAR** conceberam este **Guia de Orientações**.

<sup>2</sup> As atividades do Trabalho Social também são ligadas ao PGAS como um dos instrumentos indispensáveis para estabelecer um registro de boas práticas. Portanto, este Guia é articulado ao **subprograma de Comunicação Social e Gestão de Queixas**, cujos objetivos são: viabilizar: 1. atividades e oficinas, em construção coletiva, sobre temas pertinentes às etapas das Obras do Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional; e 2. a participação e a inserção social das famílias beneficiadas, identificando as mudanças desejáveis, possibilidades e desafios.

## TRABALHO SOCIAL NO CONTEXTO DA HABITAÇÃO

---

O Trabalho Social tem como amplo objetivo viabilizar a participação e a inserção social das famílias atendidas. Por isso, através de estratégias, processos e ações próprias, em articulação com as demais políticas públicas, contribui para efetivação de direitos sociais e melhoramento da sua condição de vida. E, semelhantemente, para a sustentabilidade dos bens, equipamentos e serviços implantados nas intervenções.

Da mesma forma, deve articular espaços de reflexão com a família para além da casa nova e do momento de vislumbrar o bem viver, identificando as mudanças desejáveis, possibilidades e desafios. Isso se dá pelo reconhecimento dos elementos impulsionadores, como por exemplo: habilidades, competências, hábitos e práticas que favoreçam as interações interpessoais e comunitárias, intenções, valores, esperanças e compromissos, expectativas socioculturais mais amplas. Valorizando a sabedoria local, resgatando e/ou construindo o histórico e a identidade familiar e coletiva.

O Trabalho Social poderá atuar desde a etapa *pré-obras* – aquela que antecede o início do empreendimento, até depois da apropriação das novas moradias pelas famílias – a *pós-ocupação*. Constituído de atividades diversas que, observando os critérios estabelecidos no *arranjo de gestão*, compõem um **roteiro** indispensável para que estas famílias se percebam parte do processo. Alguns itens são executados em conjunto ou separadamente pelas equipes do Escritórios Regionais da COHAPAR, da SEJUF, das prefeituras dos municípios conveniados e dos CRAS, a seguir:

- Orientação sobre os critérios de seleção de famílias utilizados e apresentação do cronograma/planejamento de obras;
- Levantamento de documentação pessoal das famílias;
- Informações sobre *Aluguel Social* (no caso apenas da Requalificação Urbana) e Assinatura de Adesão ao Programa e ao Benefício;
- Revalidação/ Atualização Cadastral no sistema da COHAPAR;

- Listagem dos dados de energia elétrica e de água para Sanepar e Copel
- Articulação com os parceiros – equipes técnicas das prefeituras, Sanepar, Copel, IDR Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná. Antes denominado EMATER) e etc.;
- Mobilização das famílias inscritas no projeto;
- Levantamento das necessidades das famílias com relação às expectativas e necessidades com relação ao lugar onde vivem;
- Visitas domiciliares;
- Encaminhamentos aos serviços públicos fundamentais;
- Acompanhamento e gestão social das ações sociais necessárias à consecução da mediação técnica: acompanhamento por meio de plantões sociais de atendimento às famílias, pelo CRAS;
- Prestação de informações e orientações quanto ao andamento das Obras;
- Acompanhamento na entrega das unidades, na mudança das famílias e, na adaptação dessas no novo local de moradia.

Além deste roteiro de articulações, também é possível criar outras ações diferenciadas. A proposta em torno do Trabalho Social sugerida neste Guia ressalta que atividades e oficinas sejam elaboradas em correspondência a cada etapa específica, quais sejam:

- **PERÍODO DE OBRAS:** equivale ao processo de efetivação das obras e pode ser subdividido em dois momentos:
  - **Pré-obra:** se dá a partir da assinatura do Termo de Compromisso ou Contrato até o início do empreendimento, envolve atividades de divulgação de informações sobre o processo, planos de obras e procedimentos preliminares do Trabalho Social.
  - **Implantação e Execução de Obra,** abrange todo o período de produção física da iniciativa. Nesta fase são desenvolvidas as atividades relacionadas à constituição de grupos de acompanhamento do projeto, entidade representativa dos beneficiários, bem como a preparação dos mesmos para ocupação das novas moradias. Momento em que precisam ser trabalhados os processos de reorganização ou organização territorial.



→ **PERÍODO PÓS-OCUPAÇÃO:** equivale à fase de apropriação das benfeitorias pela população.

- Quando há produção de unidades habitacionais, tem início com a mudança dos beneficiários para a nova moradia, com duração de no mínimo 06 meses, podendo ser acrescido de mais alguns meses para a avaliação de resultados. Dependendo da linha de ação do projeto, esta fase pode ser concomitante às obras, especialmente quando se trata de intervenções de urbanização (como na **Requalificação Urbana**).

Ao considerar as particularidades dos períodos de Obras, no entanto, os profissionais precisam levar em conta a infraestrutura urbana de equipamentos, serviços públicos básicos, preservação ambiental, trabalho, geração de renda e lazer presente nos municípios inscritos.

As ações realizadas pelo município são construídas a partir da demanda das famílias, ou seja, são elencadas as **atividades que sejam compatíveis com os interesses e a realidade populacional e territorial**.

Neste sentido, recomenda-se que seja criada uma equipe técnica composta por profissionais da área social (dos Escritórios Regionais da SEJUF, dos Escritórios Regionais da COHAPAR e dos municípios conveniados ao projeto) para coordenar, orientar localmente o Trabalho Social, e elaborar, conjuntamente, o cronograma e o planejamento das ações. Recomenda-se que o município também faça um levantamento das instituições e recursos locais (grupos comunitários, universidades, etc.) para agregar potenciais parcerias na execução do Trabalho Social.

O conjunto de ações que irão compor o Trabalho Social estão balizadas por quatro eixos estruturantes, são eles:

**1) Mobilização, Organização e Fortalecimento Comunitário;**

**2) Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial;**

**3) Desenvolvimento Socioeconômico; e**

**4) Articulação de Espaços Reflexivos sobre Temas e Processos Vinculados ao Bem Viver e Conviver.**

Quadro síntese das atividades e oficinas sugeridas para cada eixo estruturante:

OFICINAS E ATIVIDADES NO CONTEXTO DE FASES DAS OBRAS DO PROGRAMA NOSSA GENTE PARANÁ			
FASES	PRÉ-OBRA	IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRA	PÓS-OCUPAÇÃO
EIXO	OFICINAS E ATIVIDADES		
<b>1 - Mobilização, organização e fortalecimento comunitário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Colegiado de representantes dos moradores.</i></li> <li>• <i>Atividades de formação de protagonistas e lideranças.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Oficinas sobre segurança participativa e cidadania.</i></li> <li>• <i>Apresentação e organização do processo de mudança para a nova casa.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Atividades de formação de protagonistas e lideranças.</i></li> </ul>
<b>2- Educação Sanitária e Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sensibilização: ser humano x cuidado com o meio ambiente.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Sensibilização: Reduzir, Reutilizar e Reciclar</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Campanhas educativas sobre uso racional e sustentabilidade.</i></li> <li>• <i>Visitas à estação de tratamento de esgoto e tratamento de água.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Campanha sobre a guarda responsável de animais.</i></li> <li>• <i>Orientações para reformas e melhorias das habitações.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Técnicas básicas de jardinagem.</i></li> <li>• <i>Mutirão e gincana do lixo.</i></li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> <p><i>*As atividades e oficinas deste eixo podem ser aplicadas em qualquer etapa das Obras do Projeto.</i></p>		
<b>3 - Geração de trabalho e renda</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Oficinas sobre orçamento doméstico e planejamento familiar.</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Capacitação profissional.</i></li> </ul> </li> </ul> <p><i>*As atividades e oficinas deste eixo podem ser aplicadas em qualquer etapa das Obras do Projeto.</i></p>		
<b>4 - Articulação de espaços potencialmente reflexivos sobre temas e processos vinculados ao bem viver e conviver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Construção de Maquete</i></li> <li>• <i>História do Pedço</i></li> <li>• <i>Criação do Brasão da Família / Comunidade</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Muro das lamentações</i></li> <li>• <i>O que levo na minha bolsa?</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O que essa mão é capaz de fazer?</i></li> <li>• <i>Árvore dos sonhos</i></li> <li>• <i>Comunicação não violenta</i></li> <li>• <i>Relações de Vizinhança</i></li> </ul>

A partir destas definições, na perspectiva do acompanhamento do **Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional** junto às instituições parceiras, além de se atentar para as famílias beneficiárias em relação às necessidades e as especificidades do território em que vivem, pontua-se a importância de aplicar cada uma das ações sugeridas (ou àquelas semelhantes elaboradas pelas equipes técnicas municipais) em relação ao estágio das Obras que estas experienciam.

Quanto às atividades e oficinas propostas, na prática, a partir da **Requalificação Urbana**, por envolver a melhoria integrada de bairros, demolição de casas em situação precária e construção de novas unidades habitacionais, dentre outros, compreende todas as fases de Obras. Assim, oficinas de todos os eixos podem e devem ser empregadas com os grupos de famílias inscritas. Já na **Redução do Déficit Habitacional**, que não envolve Pré-Obras com as famílias, não é cabível executar alguma atividade ou oficina relacionada a tal fase, a não ser que possa ser adaptada à de pós-Ocupação.

Ainda a respeito deste processo, para viabilizar a melhoria nas condições de vida dos participantes, enfatiza-se a orientação e o encaminhamento para serviços ofertados pelas políticas públicas na localidade conveniada ao projeto, para além do próprio CRAS, como centros de educação infantil e escolas municipais, Unidades de Saúde, centros comunitários, ginásios esportivos, parques e áreas de lazer, entre outros. Ocorre, muitas vezes, que pelo próprio processo de exclusão social, tanto econômica quanto simbólica, exista um desconhecimento sobre as formas de acesso aos serviços ofertados.

Nas páginas seguintes estão detalhadas as ações deste guia, com exemplos de oficinas e atividades que podem ser desenvolvidas em cada um dos 4 eixos, e aplicadas exatamente como são apresentadas ou servir como inspiração para outras atividades adequadas à realidade local e à linha de ação do projeto do município

## TEMAS DE MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

Temáticas desenvolvidas pela COHAPAR que requerem o apoio de seus escritórios regionais e são indicadas para aplicação a partir das instituições locais como o CRAS, as secretarias e outras organizações municipais. **O objetivo geral é:** Viabilizar acompanhamento e gestão social das ações do projeto por meio de:

- ✓ *Comissões de acompanhamento das obras;*
- ✓ *Oficinas ou palestras sobre: cultura da Paz, estimulando habilidades de resolução de conflitos e assertividade; Cidadania e Segurança Participativa;*
- ✓ *Atividades esportivas, culturais, de formação de protagonistas e lideranças.*

A Organização Comunitária compreende desde o detalhamento do projeto, buscando o envolvimento entre a adesão da gestão municipal (comissões e técnicos sociais dos CRAS) e o dos grupos de famílias selecionadas para um trabalho participativo. E do mesmo modo, a articulação com as políticas públicas locais, monitorando o acesso aos serviços de educação e às tarifas sociais; estabelecimento de parcerias com os órgãos governamentais e não governamentais para encaminhamento e respostas às demandas identificadas nas etapas do projeto.

No Guia, destacam-se as seguintes ações deste tema:

- **Atividades Esportivas e Culturais;**
- **Oficina 1 - Colegiado de Representantes dos Moradores;**
- **Oficina 2 - Oficinas de narrativa: Uma proposta dinâmica para a formação de protagonistas.**

## ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS

**Objetivo:** Propiciar, mediante atividades esportivas e culturais, a integração social entre os participantes, aprimorando sua comunicação, autoestima e qualidade de vida na convivência social do cotidiano.

**Parceiros possíveis:** Secretarias de Esporte e Lazer

**Forma de avaliação:** Número e frequência de participantes.

**Proposta:** O principal ganho do incentivo deste tipo de ação, mesmo que pontual é, sem dúvida, o despertar de interesse – principalmente nos jovens – pela prática de esportes e atividades de lazer saudáveis, assim como o estímulo de integração social e formação de vínculos entre as famílias atendidas. É possível realizar gincanas e campeonatos, por exemplo. É também necessário que as ações sejam integradas na organização desta comunidade na busca pela construção, junto ao poder público, de espaços para prática de esportes.

## OFICINAS 1 E 2 - FORMAÇÃO DE UM COLEGIADO DE REPRESENTANTES DOS MORADORES E OFICINAS DE NARRATIVA: UMA PROPOSTA DINÂMICA PARA A FORMAÇÃO DE PROTAGONISTAS

**Objetivo:** Identificar os moradores interessados em participar como representantes, a partir de levantamento prévio.

**Indicadores:** Adesão e eficácia na comunicação

**Proposta:** O fortalecimento de vínculos e a construção de protagonismo social para a defesa por direitos passa pela formação de grupos associativos para o apoio ininterrupto aos moradores, após o término da intervenção, através de reuniões e levantamentos de necessidades. É importante instrumentalizar os participantes quanto aos meios de levantamento e encaminhamento de necessidades.

<b>1 - COLEGIADO DE REPRESENTANTES DOS MORADORES</b>	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação da comunidade na fiscalização e controle social do programa, em especial nas intervenções físicas e trabalho social;</li> <li>● Desenvolver o protagonismo social da comunidade;</li> <li>● Fomento da participação dos membros em outras instâncias de Controle Social e participação social;</li> <li>● Informar a população sobre o andamento das ações de infraestrutura e do trabalho social.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificação de interessados para participação na Comissão, a partir de reuniões com a comunidade;</li> <li>● Orientação sobre os objetivos da Comissão;</li> <li>● Definições no primeiro encontro e das regras de funcionamento da Comissão.</li> </ul>
<b>Carga Horária</b>	De acordo com a demanda.
<b>Vagas</b>	De acordo com a demanda.
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fomentar a importância do Associativismo e dos moradores no acompanhamento das intervenções a serem implantadas;</li> <li>● O detalhamento da intervenção e obras, por macroações;</li> <li>● A importância da participação da população na interlocução junto ao poder público municipal e demais instituições que venham a ser parceiras;</li> <li>● O que é Controle Social e sua relevância na sociedade;</li> <li>● Sensibilização sobre o fato de que estas primeiras formas de organização podem originar entidades representativas autônomas e permanentes das comunidades, visando à solução de seus problemas;</li> <li>● Formas de constituição de uma entidade representativa;</li> <li>● Situação das obras na região: apresentação de serviços realizados, em andamento e previstos;</li> <li>● Avaliação contínua do programa.</li> </ul>
<b>Executores</b>	Prefeitura Municipal e outras entidades afins com os temas propostos.
<b>Material a ser utilizado</b>	De acordo com o quadro de custos a seguir.
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Número de participantes;</li> <li>● A cada encontro, ser feita uma avaliação do programa pela Comissão;</li> <li>● Ao final, avaliação global do programa, da ação da Comissão e verificação dos resultados alcançados em benefício da população;</li> <li>● Ata de cada reunião;</li> <li>● Registro fotográfico dos encontros;</li> <li>● Avaliação final da atividade pelos participantes;</li> <li>● Documentos elaborados pela Comissão.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comunidade atuante e informada; Controle Social do programa efetivado; Processos decisórios democratizados.</li> </ul>

2 - OFICINAS DE NARRATIVA: UMA PROPOSTA DINÂMICA PARA A FORMAÇÃO DE PROTAGONISTAS	
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular de forma lúdica o processo da narração, escrita e leitura, em sentido amplo, das histórias da comunidade. Estas atividades consistem em caminhos essenciais para o despertar da cidadania e para o ser humano, em sua busca de identidade e realização pessoal, priorizando o contato de adolescentes e jovens nas férias e no contra turno escolar com os pais e idosos da região.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura livre de histórias reais pelos participantes; narração de histórias reais; momentos recreativos e culturais; produção artística;</li> <li>Pesquisa de histórias da comunidade (história da região e das pessoas da região) junto aos pais e idosos. A partir de imagens, fotografias e desenhos, esboços, entre outros;</li> <li>Confecção de cadernos, fanzines, jornais com histórias pesquisadas, relatadas e colhidas; produção de cartazes; dramatizações;</li> <li>Criar, selecionar conteúdo e postar num Jornal Virtual da comunidade (Blog);</li> <li>Observação: Em todas as atividades será enfatizado o trabalho em grupo e em duplas.</li> </ul>
<b>Carga Horária</b>	De acordo com a demanda e as possibilidades do município.
<b>Vagas</b>	De acordo com a demanda e as possibilidades do município.
<b>Público Alvo</b>	Crianças, adolescentes e jovens residentes em áreas de intervenção.
<b>Pré Requisitos</b>	Idade Mínima: a partir dos 08 anos
<b>Conteúdo Programático</b>	<p><u>CRIANÇAS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenho livre e Socialização;</li> <li>Atividade Programada e Recreativa;</li> <li>Jogos para Socialização pesquisados junto aos pais e idosos - jogos de palavras, cantigas, jogo da velha;</li> <li>Leitura de livros e artigos acessíveis ao público infanto-juvenil, preferência para as autobiografias e biografias. Histórias em quadrinhos, gibis, etc.</li> </ul> <p><u>ADOLESCENTES/JOVENS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade Programada e Recreativa – Método de coleta para a pesquisa das histórias da comunidade;</li> <li>Jogos para Socialização pesquisados junto aos pais e idosos - jogos de palavras, cantigas, jogo da velha, gamão;</li> <li>Leitura de livros e artigos acessíveis ao público infanto-juvenil, preferência para as autobiografias e biografias. Histórias em quadrinhos, gibis, etc.;</li> <li>Dinâmica Final: Jornal online e Roda de Conversa sobre a atualização deste.</li> </ul>
<b>Executores</b>	Prefeitura Municipal, escolas e CRAS.
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de participantes; Registros fotográficos; Avaliação dos participantes; Avaliação do instrutor; Jornal Virtual do Bairro (Blog) implantado e autogestionado.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processos de narrativa, leitura e escrita estimulados; Cidadania reconhecida através da valorização das histórias da comunidade.</li> </ul>

## TEMAS DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA, AMBIENTAL E PATRIMONIAL

---

As abordagens dessas temáticas também são sugeridas pela COHAPAR aos municípios inscritos no projeto, devendo ser aplicadas em conjunto com os seus escritórios regionais e outras organizações governamentais. Têm por **objetivo geral**: realizar ações educativas sobre as temáticas ambientais, sanitárias e patrimoniais segundo o contexto dos territórios em que se desenvolve o processo.

Ao buscar esclarecer e valorizar a infraestrutura implantada, esses temas visam mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida, na redução de doenças e melhoria dos níveis de saúde da população (difusão de noções sobre saúde, higiene e doenças).

Faz-se fundamental, por meio de campanhas, atividades e oficinas educativas: a demonstração das responsabilidades e a preparação da comunidade para a adequada apropriação e melhoramento ou novas adaptações/reformas das habitações (especialmente no que diz respeito às unidades sanitárias e à rede de esgoto); a utilização e a preservação de novos espaços, equipamentos, estruturas e serviços estabelecidos (divulgação de informações sobre o uso racional dos recursos naturais (água e energia elétrica, manejo de resíduos sólidos, preservação e conservação ambiental), tanto individual como coletivamente.

Tais ações requerem parcerias para a divulgação de informações, programas e projetos de natureza ambiental para ampliação da consciência ecológica das populações dos territórios contemplados pelo empreendimento. São sugeridos como exemplos de propostas:

- *Cursos sobre técnicas de jardinagem, e de criação e manutenção de hortas comunitárias;*
- *Manipulação e armazenamento de Alimentos;*
- *Uso racional da água - preservação das reservas naturais e aquífero (De acordo com a ONU, em 20 anos faltará água para 60% do planeta; menos de 1% da água*



*do planeta está disponível para o consumo humano; quanto de água se perde com vazamentos, com torneira aberta ao escovar os dentes, com descarga de água no vaso sanitário; doenças de veiculação hídrica como cólera, hepatite do tipo A, leptospirose, diarreia aguda, febre tifóide.);*

- *Mapeamento para visualização de áreas de preservação ambiental, de mananciais e de karst, no município a ser trabalhado;*
- *Campanhas de sensibilização e orientação sobre: resíduos sólidos e urbanos, baseados no 3Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar (Temáticas como - ser humano X cuidado com o meio ambiente / planeta Terra; Educação sanitária e ambiental sobre a guarda responsável de animais.);*
- *Higiene do ambiente, vetores de doenças e profilaxia;*
- *Mutirão e gincana do lixo - separação do lixo: resíduos orgânicos, resíduos recicláveis, resíduos tóxicos ou perigosos (Dias em que o Lixeiro faz a coleta dos resíduos orgânicos, dos recicláveis e onde há coleta de resíduos tóxicos e perigosos no município.);*
- *Custo de coletas de resíduos sólidos e orgânicos, resíduos recicláveis, custo com coletores, motorista, caminhões, combustível, manutenção dos caminhões, destinação de resíduos; disposição de resíduos no aterro sanitário;*
- *Visitas orientadas às estações de tratamento de água e de esgoto.*

No caso de haver a possibilidade de realização de algumas destas proposições, a aplicação deve ocorrer por meio da Secretaria Municipal de Urbanismo ou do Meio Ambiente ou pelo IDR Paraná/EMATER, se estas atuarem no local. Diante destes esclarecimentos, a COHAPAR definiu 5 ações como sugestões neste Guia:

- **Oficina 3 - Técnicas básicas de Jardinagem;**
- **Oficina 4 – Consumo, uso racional e sustentabilidade;**
- **Oficina 5 - Visitas orientadas às estações de tratamento de água e esgoto, à usina de reciclagem de resíduos sólidos, ou equipamentos equivalentes no município;**
- **Oficina 6 – Sensibilização sobre a guarda responsável de animais;**
- **Oficina 7 – Orientações para reformas e melhorias de habitações.**

## OFICINA 3 - TÉCNICAS BÁSICAS DE JARDINAGEM

**Objetivos:** Desenvolver inicialmente na comunidade escolar e posteriormente atendendo as famílias interessadas, ações para o cultivo de variedades de flores ou alimentos, ou mesmo a formação de jardim para o embelezamento das residências.

**Parceiros possíveis:** Secretarias de Abastecimento ou de Meio Ambiente, IDR Paraná/EMATER.

**Indicadores:** Número de jardins e/ou hortas implantados, nos espaços públicos ou nas residências das famílias atendidas.

**Proposta:** Utilizar os espaços ociosos com jardins cultivados pela população, combatendo a poluição desses locais. Orientar e incentivá-la quanto à implantação de hortas domiciliares, complementando e qualificando sua alimentação. Arborizar as áreas desocupadas e reassentadas.

3 - TÉCNICAS BÁSICAS DE JARDINAGEM	
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar aos participantes conhecimentos referentes às técnicas básicas para a montagem e manutenção de jardins.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Matrícula; Aula expositiva e prática; Atividades em grupo, privilegiando o intercâmbio entre os participantes; Lista de Presença.</li> </ul>
<b>Carga Horária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>30 horas; 04 horas semanais por grupo</li> </ul>
<b>Vagas</b>	12 vagas por turma.
<b>Público Alvo</b>	População das comunidades beneficiadas
<b>Certificação</b>	O critério para efeito de certificação dos alunos é frequência igual ou superior a 75% da carga horária do curso e avaliação de competências por meio de trabalhos; e provas para medir a apropriação do conteúdo.
<b>Conteúdo Programático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que é jardinagem; Classificação e estilo de jardins; Planejamento do jardim: o espaço; a iluminação; as cores; A escolha das plantas, construção e montagem do jardim; Noções sobre o tipo do solo e clima; Materiais e ferramentas utilizadas na jardinagem;</li> <li>Cuidando do jardim: remoção e substituição de plantas; rega; poda; adubação; troca de vasos; Noções sobre o controle de pragas e doenças; Tipos de jardim: aromático; medicinal; culinário; frutífero; etc.; Segurança no trabalho do jardim.</li> </ul>
<b>Executores</b>	Técnicos municipais, Secretarias de abastecimento ou meio ambiente, IDR Paraná/EMATER.
<b>Material a ser utilizado</b>	Insumos de acordo com a sazonalidade e as atividades planejadas.
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de participantes; Registros fotográficos; Avaliação dos participantes; Avaliação do instrutor.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos capacitados sobre técnicas básicas para a montagem e manutenção de jardins; Desenvolvimento de hortas e jardins no interior da comunidade.</li> </ul>

## OFICINA 4 - CAMPANHAS EDUCATIVAS SOBRE USO RACIONAL E SUSTENTABILIDADE

**Objetivos:** Realizar campanha educativa na comunidade sensibilizando os moradores quanto ao uso racional e sustentabilidade.

**Parceiros possíveis:** Secretarias de Meio Ambiente, Secretaria de Educação

**Indicadores:** Moradores atingidos

**Avaliação:** Esta ação pode ser realizada de forma contínua, durante toda a execução do trabalho, através de visitas domiciliares e durante as ações de mobilização comunitária – entrando como temáticas transversais – e integradas às ações de cultura e lazer. Material de referência: Exemplo de projetos de Gincana Ecológica nas referências deste guia.

4 - CAMPANHAS EDUCATIVAS SOBRE USO RACIONAL E SUSTENTABILIDADE	
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação do meio ambiente, atividades e formas de realizá-las.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inscrições;</li> <li>Definição de temas pertinentes ao local com a Comissão de Representantes dos moradores;</li> <li>Palestra expositiva sobre o tema;</li> <li>Lista de presença.</li> </ul>
<b>Carga Horária</b>	De acordo com a demanda e as possibilidades do município.
<b>Vagas</b>	De acordo com a demanda e as possibilidades do município.
<b>Público Alvo</b>	População das comunidades beneficiadas.
<b>Conteúdo Programático</b>	Temática a ser definida com a comunidade.
<b>Executores</b>	Técnicos municipais, Secretarias de abastecimento ou meio ambiente, IDR Paraná/EMATER.
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de participantes;</li> <li>Registros fotográficos;</li> <li>Avaliação dos participantes;</li> <li>Avaliação do instrutor;</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participantes sensibilizados sobre a importância da preservação do meio ambiente, atividades e formas de realizá-las.</li> </ul>

## OFICINA 5 - VISITAS ORIENTADAS ÀS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO E À USINA DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS

**Objetivos:** Demonstrar aos participantes o funcionamento e a importância das estruturas de tratamento de água e esgoto e resíduos sólidos.

**Indicadores:** Famílias atendidas.

**Proposta:** Propiciar às famílias – podendo ou não ser direcionado a crianças ou adolescentes, ou ainda integrar atividades escolares – visita aos equipamentos de tratamento de resíduos existentes no município, destacando a importância e o funcionamento destes serviços. Sensibilizar os moradores quanto às problemáticas causadas pela inadequada disposição dos resíduos sólidos e sua devida destinação.

5 - VISITAS À ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO E ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA	
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar o funcionamento de uma ETE e ETA, e sua importância para o meio ambiente e o consumo humano.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de número de visitas e tempo de duração;</li> <li>• Serão abertas inscrições para participar da visita através de uma Ficha de Inscrição individual;</li> <li>• A visita a ETE e a ETA visa demonstrar aos participantes todas as etapas do processo para o tratamento da água e esgoto, além de saber todos os procedimentos utilizados pela SANEPAR para obtenção da boa qualidade da água;</li> <li>• As visitas serão realizadas na Estação de Tratamento de Esgoto e Estação de Tratamento de Água;</li> <li>• As visitas terão a orientação de funcionários da SANEPAR.</li> </ul>
<b>Carga Horária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com a demanda e as possibilidades do município.</li> </ul>
<b>Vagas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com a demanda e as possibilidades do município.</li> </ul>
<b>Público Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População das comunidades beneficiadas.</li> </ul>
<b>Conteúdo Programático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclo da água; Etapas do tratamento da água;</li> <li>• Etapas do processo de tratamento de esgoto;</li> <li>• Importância da água;</li> <li>• Necessidades da preservação Ambiental;</li> <li>• Conscientização do uso racional da água.</li> </ul>
<b>Executores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicos municipais, Secretaria de Meio Ambiente e SANEPAR</li> </ul>
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de participantes; Registros fotográficos; Avaliação dos participantes; Avaliação do instrutor.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participantes sensibilizados</li> </ul>

## OFICINA 6 - CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

**Objetivos:** Realizar campanha educativa e preventiva na comunidade sobre a importância da guarda responsável dos animais.

**Indicadores:** Moradores donos de animais de companhia ou de tração atingidos. Pode-se, caso possível, estabelecer parceria com equipamentos municipais ou cursos universitários de veterinária, para oferecer o serviço de castração e vacinação de animais.

**Proposta:** Ações de caráter pedagógico, importantes no sentido de despertar o interesse e informar a população. Discutir sobre riscos envolvidos na guarda inadequada de animais ferozes, controle populacional de animais de rua através da castração e não abandono de animais. Estas ações podem estar integradas às ações de mobilização comunitária – como um tema de debate do grupo, por exemplo – ou mesmo às ações escolares e de esporte e lazer.

6 - CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS	
<b>Objetivo</b>	Implantar ações de educação sanitária e ambiental com o tema da guarda responsável dos animais para as famílias que serão atendidas pelo programa.
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de material educativo para ser distribuído para todas as famílias a serem beneficiadas pelas intervenções. O material deverá ter a linguagem específica para cada faixa etária.</li> <li>• Quando nas reuniões com as famílias a serem realocadas, deverá ser abordada a questão dos animais sob sua responsabilidade, os quais devem ser levados e não abandonados na área de origem. Deve-se deixar claro que as novas habitações não serão entregues com muros, o que pode originar sérios problemas de abandono dos animais nas ruas com sérias consequências.</li> <li>• Além das reuniões, articular a divulgação na mídia local, nas ruas, nas escolas, nos domicílios, com distribuição de material elucidativo e carro de som. Contando igualmente com a participação das escolas no processo, visando atingir os alunos por meio de matérias com temas afins.</li> </ul>
<b>Público Alvo</b>	Famílias beneficiadas pelo Programa e responsáveis pela população Canina e Felina nas áreas.

<b>Conteúdo programático</b>	<p>O conteúdo do material impresso deverá considerar prioritariamente os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guarda responsável de animais (englobando cães, gatos, equinos, entre outros), com base na legislação em vigor;</li> <li>• Explicação sobre o que é o bem-estar animal (como os animais são beneficiados) e explicar o que são as zoonoses (principais tipos de zoonoses as quais os humanos também estão expostos);</li> <li>• Informar os números de casos médicos decorrentes de doenças originadas a partir dos animais sem controle.</li> </ul>
<b>Executores</b>	Prefeitura Municipal – Secretarias de Meio Ambiente e Saúde
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de participantes; Registros fotográficos; Avaliação dos participantes; Avaliação do instrutor.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participantes sensibilizados à importância da temática abordada.</li> </ul>

## OFICINA 7 - ORIENTAÇÕES PARA REFORMAS E MELHORIAS DAS HABITAÇÕES EM FUNÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

**Objetivo:** Regular e orientar as possíveis reformas e/ou melhorias nas unidades habitacionais. Atender as famílias interessadas em efetuar obras em suas residências nos empreendimentos habitacionais.

**Parceiros possíveis:** Secretarias de urbanismo, COHAPAR.

**Indicadores:** Indicador de longo prazo. Adequabilidade das possíveis reformas às características arquitetônicas ou urbanísticas.

**Proposta:** Esta ação é desenvolvida devido ao frequente grande número de construções irregulares nos empreendimentos. O brasileiro é um povo auto construtor e orientações adequadas são positivas por questões de segurança e urbanismo. Orientar, através de um arquiteto ou profissional da área, as possibilidades de reforma ou ampliação das residências. Fornecer projetos de ampliação às unidades entregues já adaptados às normativas técnicas e urbanísticas. Para o sucesso, é necessário que o trabalho de fiscalização por parte do poder municipal seja efetivo.

7 - ORIENTAÇÕES PARA REFORMAS E MELHORIAS DAS HABITAÇÕES	
<b>Objetivo</b>	Orientar as possíveis reformas e/ou melhorias nas unidades habitacionais, atendendo as famílias interessadas em efetuar obras em suas residências.
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões de orientação, apresentando aspectos inerentes ao padrão do imóvel e, parâmetros construtivos, contidos no Código de Obras e Posturas do município;</li> <li>• Plantões técnicos.</li> </ul>
<b>Público Alvo</b>	Famílias a serem beneficiadas pelo Programa
<b>Conteúdo programático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual de utilização e conservação do imóvel;</li> <li>• O que é e para que serve o Código de Obras e Posturas do município;</li> <li>• Detalhamento dos parâmetros construtivos (o que pode e não pode fazer).</li> </ul>
<b>Executores</b>	COHAPAR, Prefeitura Municipal – Secretarias de Urbanismo e/ou Habitação
<b>Produto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de participantes; Registros fotográficos; Avaliação dos participantes; Avaliação do instrutor.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participantes sensibilizados à importância da temática abordada.</li> </ul>

## TEMAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Estes temas vêm sendo elaborados e implementados de forma independente por algumas equipes técnicas dos municípios conveniados. As atividades oferecem capacitação profissional, oficinas sobre orçamento doméstico e planejamento familiar para os grupos de beneficiários do projeto.

A aplicação destes temas é incentivada e se apresenta em várias ações **Nossa Gente** por quase todo o estado. Não se restringe apenas às famílias inscritas no projeto habitacional referido no Guia. Inclusive, algumas delas, constam como ações de **Boas Práticas** do Programa<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Boas Práticas do Programa Família Paranaense (ver link para esta publicação em Referências) elencou as ações de maior destaque dentro dos seis eixos de sua atuação em todo o Estado. Criadas individualmente ou em grupo e aplicadas dentro da metodologia do programa.

# TEMAS VINCULADOS A PROCESSOS DE MUDANÇA, BEM VIVER E CONVIVER

Elaborados e organizados pela equipe da Coordenação do Acompanhamento Familiar da Unidade Técnica do Programa Nossa Gente Paraná, estes temas são direcionados para ampliar o autoconhecimento e o sentimento de autoeficácia individual e coletiva das famílias inscritas no projeto. Além de estimular o conhecimento, a interação social, e o fortalecimento comunitário. Inspirados em diversas fontes, também são fundamentados nos relatos de ações de Técnicos de Referência dos CRAS, ainda contando com diversas colaborações de outros profissionais envolvidos.

Tem como **objetivo geral**: viabilizar e intensificar, junto às famílias beneficiadas, as abordagens a partir do processo reflexivo, da identificação das dificuldades e das potencialidades presentes nos processos de mudança e de consolidação territorial. Portanto, as oficinas deste eixo temático devem ser realizadas pelas equipes multidisciplinares dos CRAS, em conjunto ou não com instituições parceiras.

Entre as oficinas e atividades criadas foram definidas 9, de acordo com cada fase de obras do projeto:

## FASE DE PRÉ-OBRA

- Oficina 1- Reconhecimento do Território
- Oficina 2 – A História do Pedaco
- Oficina 3 – Identidade Familiar e Comunitária

## FASE DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRA

1. Oficina 4 – O que deixar para trás?
2. Oficina 5 – O que levar para a futura casa?

## FASE DE PÓS-OBRA.

3. Oficina 6 – Elencando potencialidades
4. Oficina 7 – Projetando o futuro
5. Oficina 8 – Comunicação Não Violenta
6. Oficina 9 – Relações de Vizinhança



Para a aplicação destas ações, pontua-se que o técnico social precisa atentar (se permitido dentro da realidade do território) para alguns fatores como:

- ✓ ***Formação de pequenos grupos de famílias nos encontros das oficinas (no máximo 20 participantes);***
- ✓ ***Possibilitar que cada família ocupe seu lugar de “fala”;***
- ✓ ***Acolher e imprimir visibilidade aos seus anseios, interesses, necessidades, demandas, e legitimar o espaço de seus componentes como sujeitos de direito;***
- ✓ ***Oportunizar um ambiente para estimular a inclusão, o protagonismo, e a sustentabilidade.***

É importante, nesse momento de mudança, incentivar o reconhecimento, a reconstrução, a avaliação, e o comprometimento em torno desse “momento de virada”, dessa nova realidade. Lembrando que, a jornada para o empoderamento passa pela compreensão do passado, avaliação do presente e planejamento do futuro. Esse processo é um ímã irresistível para resgatar a esperança no futuro, sonhar e contemplar possibilidades. Oferece a chance de estabelecer projetos de vida que auxiliem na superação das vulnerabilidades e adversidades, reconhecendo a si mesmas como protagonistas de sua história.

Além disso, esse novo ciclo de vida das famílias representa uma fértil ocasião para a revisar e considerar assuntos que envolvam o bem viver e o conviver. A abertura para o diálogo busca construir o caráter coletivo implicado nessas situações e, por isso, o processo reflexivo pode ser caracterizado como a experiência na qual as pessoas mudam sua maneira de compreender o mundo e as relações humanas.

Em síntese, estas oficinas pretendem trabalhar os processos de mudança, influenciar na qualidade dos vínculos, redimensionar o senso de identidade familiar através da história, reconhecendo e respeitando a pluralidade dos arranjos familiares, bem como a sua diversidade cultural e territorial.

## OFICINAS PARA A FASE DE PRÉ-OBRA

Nesta fase, as abordagens tratam sobre conhecimento e resgate do histórico das famílias e comunidades beneficiadas.

- Oficina 1- Reconhecimento do Território
- Oficina 2 – A História do Pedaco
- Oficina 3 – Identidade Familiar e Comunitária

### Oficina 1 – Reconhecimento do Território<sup>4</sup>

**Objetivo geral:** Levantar a configuração do território, serviços e relações de vizinhança. Para tanto, a metodologia sugerida para oficina é a **CONSTRUÇÃO COLETIVA DA MAQUETE**.

**Proposta:** Estimular na comunidade o interesse pela memória local por meio desse processo de reconhecimento. Pontuando as localidades que marcam o histórico e a cultura territorial, bem como aquelas que serão estabelecidas a partir da implementação das obras. Configura-se também como um agente de preservação da memória e do que é relevante para a comunidade, estimulando um debate sobre a realidade, entre o ponto de vista do passado e do presente do participante, bem como o levantamento de suas expectativas sobre as mudanças. Este processo de criação possibilita despertar o sentimento de pertencimento e apropriação local dos participantes enquanto a sua atenção se volta para a caracterização da comunidade, embora se trate de uma construção fictícia, conduz a novos olhares<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Fonte: “Construção de Maquete”, p. 82-83 do Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário do Instituto ECOAR.

<sup>5</sup> Exemplos produzidos com materiais reutilizáveis podem ser encontrados na Internet, como o encontrado em Ecos da Artes Oficinas: <<https://prosas.com.br/uploads/system/arquivos/arquivos/000/123/434/original/ECODASARTESoficinas.pdf?1551446407>>.

CONSTRUÇÃO DE MAQUETE	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para percepção do território, sentimento de pertença e relações de vizinhança;</li> <li>• Mapear a rede de serviços e a estrutura de oportunidades.</li> <li>• Facilitar a compreensão e interpretação das mudanças ao longo da história por meio de um instrumento de forte apelo visual.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º momento:</b> Organizar o material que será utilizado como matéria-prima;</p> <p><b>2º momento:</b> Produzir o desenho da maquete;</p> <p><b>3º momento:</b> Produzir tudo que deverá estar presente na base da maquete;</p> <p><b>4º momento:</b> Usar texturas, pinturas e colagens.</p> <p><b>5º momento:</b> Solicitar que o grupo faça uma apresentação sobre a maquete;</p> <p><b>6º momento:</b> Discutir com o grupo o que chamou mais a atenção?</p> <p><b>7º momento:</b> Discutir os problemas socioambientais deste local e possíveis soluções.</p>
<b>Carga Horária</b>	Dependerá do grupo e da atividade que o educador e/ou educadora pretende realizar.
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção do território;</li> <li>• Sistema de relações de vizinhança;</li> <li>• Mapear a rede e estrutura de oportunidades.</li> </ul>
<b>Executores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRAS e COHAPAR</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais naturais (areia, galhos, buchas, etc.);</li> <li>• Papelão, papéis coloridos, recortes de revistas e jornais;</li> <li>• Caixinhas de remédios e de fósforos encapadas para construir casas, comércios, aparelhos públicos (Exemplos: posto de saúde, delegacia, escola, creche, etc.), e demais embalagens que possam ser reutilizadas;</li> <li>• Palitos de picolés ou de churrascos;</li> <li>• Caixinhas de produtos para fazer coletores de lixo;</li> <li>• Caixas de papelão e embalagens longa vida para fazer prédios e fábricas;</li> <li>• Tinta, cola e tesoura.</li> </ul>

## Oficina 2 – A História do Pedaco<sup>6</sup>

**Objetivo:** Contribuir para o fortalecimento da identidade das pessoas através do resgate histórico e da valorização dos aspectos sociais, culturais que caracterizam a comunidade. A metodologia sugerida é a **CONSTRUÇÃO DE PAINEL COLETIVO**.

<sup>6</sup> Fonte: “História do Pedaco”, p. 74-76 do Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário do Instituto ECOAR.

**Proposta:** Volta-se para a recuperação da memória comunitária. Recorre-se às pessoas mais antigas do bairro como fonte de informações, registros fotográficos e jornalísticos, às associações, escolas, e igrejas. Conversando, coleta-se materiais que possam auxiliar na remontagem do histórico do local. A metodologia deve estabelecer um momento para entender a existência e a origem comunitária. E, caso sejam identificadas, as problemáticas que fazem parte de sua realidade. Isso pode resultar numa agenda de compromisso dos grupos em relação às mudanças necessárias para se estabelecer nos espaços locais, aumentando o sentido de “pertencimento” ao território.

<b>HISTÓRIAS DO PEDAÇO (DA COMUNIDADE)</b>	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Resgatar e valorizar a história da comunidade,</li> <li>● Resgatar a história oral de um bairro, região, rio, praça, etc.;</li> <li>● Resgatar a história e significado do nome pessoal;</li> <li>● Permitir que os participantes conheçam com mais profundidade as suas histórias de vida, criar laços de pertencimento e de identificação com as demais pessoas da comunidade;</li> <li>● Possibilitar que as pessoas identifiquem as mudanças ocorridas ao longo do tempo e reflitam sobre a realidade em que vivem;</li> <li>● Compreender o impacto da ação humana na modificação do meio ambiente;</li> <li>● Despertar o senso de pertencimento dos participantes.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em pequenos grupos trabalhar as perguntas relativas ao tema;</li> <li>2. Cada grupo compartilha a sua produção;</li> <li>3. Finaliza com a criação de um painel coletivo.</li> </ol>
<b>Carga Horária</b>	Aproximadamente 2 horas
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual a sua origem? Como era o local/território/comunidade em que foi criado? O que era o local antes (sítio, fazenda, várzea, etc.)? Como era a disposição das casas? Havia áreas de uso coletivo?</li> <li>● Como eram os rios, riachos e córregos que passavam pelo bairro? Suas águas eram limpas e havia peixes? Os moradores os utilizavam para lazer? E como eles são agora?</li> <li>● Como e onde eram cultivados os alimentos consumidos na região? Como eram conservados, como se dava o transporte, como eram preparados? E hoje, quais as mudanças que se apresentam?</li> <li>● Como era o abastecimento de água? (água encanada, poço artesiano, água coletada do rio, cisterna).</li> <li>● Que meios de transporte eram utilizados pelos moradores?</li> <li>● Como era feita a iluminação das ruas?</li> <li>● Quais atividades constituíam a base econômica da comunidade? E hoje, o que mudou?</li> <li>● Que tipo de pessoas ocupavam os cargos públicos mais importantes como os de prefeito e vereadores, etc.?</li> <li>● Como era o lazer dos jovens? E as brincadeiras infantis? A história e o significado dos nomes pessoais dos participantes como forma de reforço e</li> </ul>

	identidade pessoal.
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas, caderno ou papel para os registros. Lápis grafite, lápis de cor ou de cera, tesoura, cola, régua, borracha para os desenhos, colagens e ilustrações, papel pardo ou cartolina para os painéis de exposição.</li> </ul>

### Oficina 3 – Tema: Identidade Familiar e Comunitária<sup>7</sup>

**Objetivo:** Trabalhar aspectos relevantes da história familiar, resgate de histórias de superação, raízes culturais e valores que permeiam a identidade da família. Metodologia se dá em torno da criação do **BRASÃO DA FAMÍLIA**.

**Proposta:** Utilizados como simbolismo de força, os brasões também se relacionam ao arquétipo do guerreiro, dos combates, e trazendo para os nossos dias: do que o sujeito leva como “bandeiras de luta”. Provém da memória os registros que conservam e identificam acontecimentos e impressões ligadas às origens familiares ou história de vida dos sujeitos. No momento em que alguém é representado, vem à tona expressões de presenças simbólicas, vínculos de um grupo, aspectos familiares, políticos, sociais, e do trabalho, do grupo de origem. Este processo criativo e expressivo para trazer à tona o que está guardado na memória, de ir ao encontro ou reencontro das raízes, pode ser revitalizador para as famílias ou comunidades atendidas. A partir dessas considerações que atestam a memória como um instrumento organizador, e das possibilidades em torno dos símbolos como elementos impulsionadores de reflexões e mudanças, esta oficina solicitará que os participantes produzam um brasão. Este deve conter imagens que reconheçam como pertencentes ao seu passado, e que façam sentido para o seu presente. Trata-se de uma atividade que demonstra a necessidade de enraizamento, de vínculo com o passado para extrair a força de sustentação de identidade e de continuidade de sua trajetória. Ademais, o trabalho manual, traz o repensar sobre o que se produz, criando e revivendo tradições, ideias, valores, sentimentos, lembranças que conferem identidade a um grupo, e sentido à vida.

<sup>7</sup> Fontes: Guia de Acompanhamento Familiar do Programa Família Paranaense, 2017; e Resgate da Identidade do Esquecido: O Estandarte em Arteterapia, de Paola Rosa Guimarães da Silva, 2009.

<b>BRASÃO DA FAMÍLIA</b>	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Resgatar e valorizar a história das famílias/comunidade;</li> <li>● Oportunizar o reconhecimento e o fortalecimento de vínculos familiares/comunitários.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º Encontro</b></p> <p><b>1º Momento:</b> O técnico vai motivar os participantes a escrever (listar) sobre as melhores narrativas, aprendizados, história cultural, valores e das famílias/comunidade de seus familiares.</p> <p><b>2º Momento:</b> Para a confecção do brasão familiar/comunitário, o técnico de referência solicita que os participantes elejam os elementos mais significativos que estão relacionados à sua identidade familiar/comunitária.</p> <p><b>3º Momento:</b> Dar expressão a esses elementos por meio de símbolos e ou imagens e criar o brasão.</p> <p><b>5º Momento:</b> reflexão grupal sobre a experiência, descobertas e percepções. Bem como sobre o valor das histórias, da identidade cultural, e do sentimento de pertença.</p> <p><b>4º Momento:</b> fechamento.</p>
<b>Carga Horária</b>	Aproximadamente 2 horas
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Histórias locais, narrativas de superação, resgate cultural, reconhecimento dos valores familiares/culturais, e fortalecimento de vínculos familiares/comunitários.</li> <li>● Senso de autoconhecimento, sentimento de pertencimento, identidade territorial e cultural.</li> <li>● Aprendizado, socialização e interação afetiva do grupo;</li> <li>● Sugerir a confecção do brasão (em desenho ou tecido) da comunidade ou do território.</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Para o desenho do brasão apenas: papel, lápis, lápis de cor ou de cera, tesoura, cola, régua, borracha.</li> <li>● Para o brasão (estandarte): pano tipo brim na cor creme, tintas de tecido, colas relevo, fitas e palitos para churrasco.</li> </ul>

## OFICINAS PARA A FASE DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRA

As abordagens dão continuidade e aprofundamento ao trabalho iniciado na fase de Pré-Obra.

**Oficina 4 – O que deixar para trás?**

**Oficina 5 – O que levar para a futura casa?**

## Oficina 4 – Tema: O que deixar para trás<sup>8</sup>

**Objetivo geral:** Refletir sobre quais são os maiores desafios da comunidade ou do grupo que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida neste novo momento de sua trajetória. A metodologia se volta para a **CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PAINEL “MURO DAS LAMENTAÇÕES”**.

**Proposta:** Trata-se de um convite para que as famílias possam refletir sobre o que gostariam de deixar para traz neste novo momento de suas vidas. Metaforicamente, fazendo um paralelo com as oficinas sobre reciclagem e descarte do lixo, quais são os “lixos” que quero descartar / o que não me serve mais / o que preciso descartar. Aqui a revisão está focada no passado, no já vivido, naquilo que a família não quer levar adiante e o que fazer para deixar para trás.

MURO DAS LAMENTAÇÕES	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber quais são os maiores desafios coletivos da comunidade ou do grupo que precisam ser solucionados para garantir melhor qualidade de vida às pessoas.</li> <li>• Organização do pensamento coletivo, visando um planejamento futuro.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º Momento:</b> participantes são estimulados a pensar em tudo aquilo que não gostam, que os incomoda ou atrapalha sua qualidade de vida, que gostariam deixar para traz e ou que atrapalham na construção de seus sonhos.</p> <p><b>2º Momento:</b> Pedir para que os grupos registrem “os itens a serem descartados” em papel sulfite ou cartolina em formato de tijolinhos. Cada problema deve ser escrito em um tijolo diferente.</p> <p><b>3º Momento:</b> Os tijolos são apresentados a todos e colados na parede formando uma espécie de muro. Após todos os apresentarem, o facilitador inicia uma conversa reflexiva com o grupo.</p> <p><b>4º Momento:</b> fechamento.</p>
<b>Carga Horária</b>	1 encontro de aproximadamente 2 horas
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como foi a experiência para os participantes;</li> <li>• Houve algum momento mais complicado? Se sim, quando e por quê?</li> <li>• Existem problemas em comum, que se repetiram? Quais?</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas sulfite cortadas ao meio para fazer os tijolinhos do muro (4 para cada subgrupo, levar algumas reservas caso o grupo precise escrever de novo); Fita crepe; Canetas.</li> </ul>

<sup>8</sup> Fonte: “Muro das Lamentações”, p. 72-73 do Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário do Instituto ECOAR.

## Oficina 5 – Tema: O que quero levar para a futura casa<sup>9</sup>

**Objetivo:** Facilitar, junto às famílias inscritas, a reflexão acerca de tudo aquilo que é importante para o seu bem-estar. E garantir o respeito por suas trajetórias, seus bens essenciais e suas memórias afetivas. A metodologia utilizada visa a **CRIAÇÃO DE BOLSA** (a partir de roupas que não são mais possíveis de serem utilizadas, ou de tecidos que possam ser reaproveitados nesta produção).

**Proposta:** Pensada para dar continuidade ao processo iniciado na Oficina 4 - “Muro das Lamentações”. Sugere-se que, além de listar os itens a serem transportados, as famílias expressem o que querem manter por meio de um desenho primeiramente - e que, se viável, possam transferi-los, pintá-los ou simboliza-los na estampa e/ou na decoração de uma bolsa (produzida por eles durante a oficina ou de uma pré-fabricada) com materiais diversificados - representando também o ato de preservar e transportar seus pertences no processo de mudança para os novos locais e/ou moradia, o que confere mais sentido à temática proposta para esta oficina.

O QUE LEVO NA MINHA BOLSA	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar percepção e expressão sobre quais são as coisas que não querem deixar para trás, e as que querem levar consigo para a nova casa, e, precisando ser preservadas, guardadas e transportadas para lá.</li> <li>• Organizar o pensamento coletivo do grupo de família visando a preservação do que lhe é benéfico e na criação de perspectivas para o futuro.</li> <li>• Incentivar a responsabilidade de apropriação, pertencimento ao território e o comprometimento com a sua área nova área de moradia.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º ENCONTRO</b></p> <p><b>OPÇÃO A</b></p> <p><b>1º Momento:</b> Explicação sobre a finalidade da oficina (objetivos, o que será produzido em cada encontro, acolher sugestões do grupo, se cabe dar ou não continuidade, caso haja a necessidade de mais encontros).</p> <p><b>2º Momento:</b> Os grupos de famílias são estimulados a refletir sobre tudo aquilo que gostam, o que há de mais importante na sua vida. Podendo ser desde bens materiais (móveis, portão, plantas, árvores, animais, etc.) - à imateriais (sentimentos, memórias afetivas e costumes que fazem parte do seu cotidiano.).</p>

<sup>9</sup> Fonte: Baseada na Oficina da Caixa Cultural Curitiba (2017) a partir da Exposição “Arqueologia Existencial” - sobre a obra do artista Farnese de Andrade.



	<p><b>3º Momento:</b> Pedir para que os grupos escrevam/registrem os itens a serem preservados numa <b>ficha disponibilizada pelo Programa</b> (modelo nos ANEXOS).</p> <p><b>4º Momento:</b> Pedir para o grupo desenhar os itens numa folha de papel sulfite ou de cartolina.</p> <p><b>5º Momento:</b> Compartilhar coletivamente a produção. Depois, o facilitador inicia uma conversa reflexiva com o grupo e retoma a explicação sobre os procedimentos a realizar a partir das informações registradas.</p> <p><b>6º Momento:</b> Encerramento. (Combinar o destino da produção: se fica em exposição no CRAS ou no arquivo da família relativo ao programa). <u>E/OU explicar sobre o próximo encontro, havendo a possibilidade de criar uma das bolsas (conforme as OPÇÕES B ou C) descritas abaixo.</u></p> <p><b>2º ENCONTRO (OPCIONAL)</b></p> <p><b>1º Momento:</b> Abertura. Retomar o encontro anterior, explicar finalidades e os passos a serem seguidos agora.</p> <p><b>2º Momento:</b> A partir dos desenhos e da listagem do encontro anterior, os participantes devem criar ou decorar uma bolsa com os materiais disponibilizados (escolher a OPÇÃO B ou C abaixo). Exemplo: O participante quer levar para a nova casa apenas a sua roseira do quintal; portanto, ele vai pintar, decorar ou simbolizar a roseira, pintar uma rosa, usar materiais com cores relacionadas à roseira para enfeitar, etc.</p> <p><b>OPÇÃO B - BOLSA CRIADA PELOS PARTICIPANTES:</b> As bolsas são feitas totalmente pelos participantes.</p> <p><b>OPÇÃO C – BOLSA PRÉ-FABRICADA DECORADA PELOS PARTICIPANTES:</b> As bolsas serão decoradas.</p> <p><b>3º Momento:</b> As bolsas são apresentadas a todos. Na sequência, o facilitador inicia uma conversa avaliativa com o grupo e retoma a explicação sobre os procedimentos a realizar a partir das informações registradas.</p> <p><b>4º Momento:</b> Fechamento.</p>
<b>Carga Horária</b>	Cada encontro teria a duração ideal de aproximadamente 2 a 3 horas.
<b>Nº de participantes</b>	Pequenos grupos, de no máximo 20 participantes, com as famílias beneficiárias.
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que eu quero levar? Quais são as coisas que eu não abro mão?</li> <li>• Como foi a experiência para os participantes; Houve algum momento mais complicado? Se sim, quando e por quê? Os participantes tiveram dificuldades para se expressar?</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<p><b>OPÇÃO A - PARA FAZER APENAS O DESENHO:</b> lápis, canetas, lápis de cor de cor, canetinhas, giz de cera, folhas de sulfite, cartolina, etc.</p> <p><u><b>OPÇÕES para fazer mais um encontro, somente se houver essa possibilidade.</b></u></p> <p><b>OPÇÃO B - PARA CRIAR UMA BOLSA COM TECIDO</b> (1 unidade por cada grupo de família participante): tecido de algodão cru ou outros disponíveis (como por ex.: jeans, a partir de</p>

roupas que não são mais possíveis de serem utilizadas, incentivando a sustentabilidade ambiental), de preferência de cor clara. Sugere-se uma bolsa de tamanho médio (20 cm de altura por no máximo 30 cm de largura) a grande (de 30 cm de altura por no máximo 50 cm de largura), ou ainda de acordo com as habilidades dos grupos.

**OPÇÃO C - DECORAR UMA BOLSA PRÉ-FABRICADA** (1 unidade por cada grupo de família participante). Apenas diante da impossibilidade de criar a bolsa na oficina por indisponibilidade ou critério do Técnico: 1 bolsa de algodão cru **pré-fabricada, resistente** (ou outro material semelhante), em cor branca ou clara para ser decorada (1 unidade por cada grupo de família participante)

*MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA AS DUAS BOLSAS*

**Para enfeitar ou decorar as bolsas:** botões, tintas de tecido, linhas e pedaços de sobras de tecido (de cores e texturas variadas), lã, fitas de cetim, pincéis, lantejoulas, materiais recicláveis, etc. **Ferramentas:** cola de tecido, tesouras, cordinhas de algodão, agulhas de diversos tamanhos e tipos.

**Obs.:** Podem ser utilizados outros materiais e ferramentas conforme a criatividade do técnico e a disponibilidade do CRAS.

**Ficha** com a lista de posses da família que deverão ser preservadas e transportadas. Precisa ter a opção na ficha para aquelas que decidirem não levar nada material.

## OFICINAS PARA A FASE DE PÓS-OBRA

**FASE DE PÓS-OBRA** – As abordagens tratam das expectativas individuais e coletivas, e das mudanças com a aquisição do imóvel, bem como da convivência com o espaço novo/renovado da comunidade.

7. Oficina 6 – Elencando potencialidades

8. Oficina 7 – Projetando o futuro

9. Oficina 8 – Comunicação não violenta

10. Oficina 9 – Relações de vizinhança

## Oficina 6 – Tema: Elencando potencialidades<sup>10</sup>

**Objetivo:** Fortalecer o senso de auto eficácia das famílias, buscando o reconhecimento das realizações, habilidades e narrativas de superação. A metodologia realiza a **DINÂMICA - O QUE ESSA MÃO É CAPAZ DE FAZER?**

**Proposta:** Para a efetivação dessa oficina seria interessante ter aplicado a dinâmica O QUE ESSA MÃO JÁ FEZ?, ou alguma oficina cujos objetivos sejam semelhantes ao de resgatar a história de vida dos participantes, contribuindo para sua autoestima e autoconhecimento, propiciando integração e aumento do vínculo entre eles. Nesta dinâmica é estabelecida uma ligação entre as oficinas de acordo com os diferentes momentos das Obras. O processo de elaboração requisitado na metodologia proporciona uma vivência que ao encadear a trajetória dos participantes (trabalhada anteriormente em outras oficinas, atividades ou no Acompanhamento Familiar) conduz à reflexão sobre o devir, o tempo que flui, o vir a ser, a (re)construção de seu presente e de sua expectativa sobre o momento de mudança e de futuro. As possibilidades na realização dessa dinâmica também podem gerar autoconhecimento, fortalecimento de expressão e de identidade. Ao indicar posição e organização a partir dos registros, ampara a identidade, a percepção e a memória, onde se concentram a significação da vida.

O QUE ESSA MÃO É CAPAZ DE FAZER	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgatar a visão de futuro dos participantes contribuindo para seu protagonismo e engajamento social;</li> <li>• Propiciar uma integração entre os participantes, contribuindo para o aumento do vínculo entre eles;</li> <li>• Dar continuidade a dinâmica “O que essa mão já fez?” realizada anteriormente.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º momento:</b> Pedir para que cada participante faça na folha sulfite um molde de uma de suas mãos.</p> <p><b>2º momento:</b> Em seguida solicitar que os participantes escrevam: O que essa mão é capaz de fazer?</p> <p><b>3º momento:</b> Cada participante irá mostrar o desenho de sua mão e ler sobre “o que essa mão é capaz de fazer?”</p>

<sup>10</sup> Fonte: “O que essa mão já fez?” e “O que essa mão é capaz de fazer?”, p. 84-85 do Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário do Instituto ECOAR.

	<p><b>4º momento:</b> Perguntar para os participantes o que acharam da experiência de falar sobre a sua mão e se sentiram alguma semelhança ou diferença referente à dinâmica “O que essa mão já fez?” (ou outra com características semelhantes)</p> <p><b>5º momento:</b> Aprofundar a discussão sobre as muitas capacidades que apareceram e os protagonismos possíveis nos grupos comunitários.</p>
<b>Carga Horária</b>	Aproximadamente 50 minutos
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialidades individuais; Planos; Perspectiva de vida.</li> </ul>
<b>Parcerias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRAS e Prefeitura Municipal.</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de sulfite;</li> <li>• Canetinhas coloridas.</li> </ul>

## Oficina 7 – Projetando o Futuro

**Objetivo:** Levantar os sonhos individuais e coletivos para esse novo momento da vida.

Metodologia visa a **CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PAINEL DA ÁRVORE DOS SONHOS**

**Proposta:** Os participantes são estimulados a identificar suas aspirações em relação às mudanças proporcionadas pelo projeto. Estas então são escritas, desenhadas e/ou pintadas e se transformam na árvore dos sonhos, montada coletivamente. De preferência, necessita ser trabalhada em 2 encontros. No primeiro deve-se abordar os sonhos individuais, e no segundo os temas coletivos.

ÁRVORE DOS SONHOS	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as aspirações e sonhos da família, fortalecendo sua capacidade de traçar objetivos que viabilizem a melhor qualidade de vida para esse novo ciclo da vida;</li> <li>• Resgatar ideias comuns e sonhos coletivos;</li> <li>• Organização do pensamento coletivo, visando um planejamento futuro.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º Momento:</b> Apresentação da atividade. Perguntas disparadoras reflexivas. Como por exemplo: <b>Qual a diferença entre uma casa e um lar? O que sonho para minha casa? O que sonho para meu lar? O que sonho para minha comunidade?</b></p> <p><b>2º Momento:</b> Pedir para o grupo compartilhar seus sonhos individuais e principalmente os coletivos.</p> <p><b>3º Momento:</b> O facilitador pode providenciar uma árvore grande desenhada em papel e distribui ao grupo papel em forma de folhas para que registrem seus sonhos e papel</p>

	<p>que possam compor a raiz ou tronco da árvore, para que registrem as características da comunidade que apreciam e gostariam de manter. Cada grupo ao apresentar seus sonhos vai compondo as folhas das árvores</p> <p><b>4 ° Momento:</b> Fechamento – avaliação sobre a experiência.</p>
<b>Carga Horária</b>	1 ou 2 encontros de aproximadamente 2 horas
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como foi a experiência para os participantes;</li> <li>• Houve algum momento mais complicado? Se sim, quando e por quê?</li> <li>• Existem sonhos em comum que se repetiram? Quais?</li> <li>• Esses sonhos podem ser realizados a curto, médio ou longo prazo?</li> <li>• Como a comunidade poderia contribuir para realizá-los?</li> <li>• Quem mais poderia contribuir? Como?</li> <li>• Explicar a importância de as pessoas sonharem e compartilharem os desejos de melhoria que querem ver no bairro, no local que estudam e/ou trabalham.</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel em formato de folhas suficiente para todos os grupos;</li> <li>• Fita crepe;</li> <li>• Uma árvore que pode ser desenhada no papel ou lousa.</li> </ul>

## Oficina 8 – Comunicação Não Violenta<sup>11</sup>

**Objetivo:** Refletir sobre a importância da comunicação e o seu impacto nas relações interpessoais e sociais. Metodologia volta-se para a aplicação de DINÂMICA A PARTIR DA LEITURA DE CONTOS TEMÁTICOS.

**Proposta:** As relações interpessoais desenvolvem-se por meio da interação. Nesse momento de mudanças para os participantes do projeto nas distintas comunidades, se faz pertinente uma atividade que os leve a um processo de repensar a construção das relações pessoais e coletivas. A *Comunicação Não Violenta* incentiva a competência relacional e a resiliência emocional necessárias para transformar conflito em conexão e sustentar parcerias fortes e flexíveis. Da mesma maneira, contribui intensamente para as relações interpessoais quando utilizada. É baseada numa cultura de paz, do sentido profundo do ouvir e do falar. Salienta-se a importância de se abordar essa temática fundamental para a comunicação nas relações interpessoais não apenas nesta fase do projeto, mas sempre que a necessidade for identificada pelos técnicos de referência.

<sup>11</sup> Fonte: Violência: contra a criança, o idoso, a mulher. In: Coleção Temática Família Paranaense: Contos de Tradição Oral. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2019.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre: Comunicação como o principal veículo das relações; - Diferença entre sentido e significado; Ruídos na comunicação; - Responsabilidade relacional.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º momento:</b> contar a história da <b>Prancha de Pregos</b>.</p> <p><b>2º momento:</b> Refletir sobre o ensinamento do conto, relacionando o aprendizado às nossas relações e ações cotidianas.</p> <p><b>3º momento:</b> fazer uma lista sobre as formas possíveis de comunicação não violenta e seus benefícios para a convivência familiar e comunitária.</p>
<b>Carga Horária</b>	Aproximadamente 2 horas
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação não violenta;</li> <li>• A comunicação verbal como forma de expressão da raiva</li> <li>• O impacto da comunicação nas relações pessoais e comunitárias</li> <li>• Ruídos na comunicação</li> </ul>
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto Prancha de Pregos:</li> </ul> <p>Havia um garotinho que tinha "mau gênio", como se costumava dizer a respeito das pessoas que não sabem ter controle sobre si mesmo. Seu pai lhe deu um saco cheio de pregos e lhe disse:</p> <p>– Cada vez que perder a paciência bata um prego na cerca dos fundos da casa.</p> <p>No primeiro dia o garoto havia pregado trinta e sete pregos na cerca. Porém, gradativamente o número foi decrescendo. O garotinho descobriu que era mais fácil controlar seu gênio do que pregar pregos na cerca.</p> <p>Finalmente chegou o dia no qual o garoto não perdeu mais o controle sobre seu "mal gênio". Ele contou isso a seu pai, que lhe sugeriu:</p> <p>– Tire um prego da cerca por cada dia que tiver sido capaz de controlar seu gênio. Os dias foram passando até que finalmente o garoto pôde contar a seu pai que não havia mais pregos a serem retirados.</p> <p>O pai pegou o garoto pela mão e o levou até a cerca e disse:</p> <p>– Você fez bem meu filho, mas dê uma olhada na cerca. A cerca nunca mais será a mesma. Quando você diz ou faz coisas com ira, elas deixam uma cicatriz como esta. Você pode esfaquear um homem e retirar a faca em seguida e não importa quantas vezes você diga que sente muito, a ferida continuará ali. Uma ferida verbal é tão má quanto uma física. Mantenha isto em mente antes de se deixar dominar pela ira contra alguém.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas e pincéis.</li> </ul>

## Oficina 9 – Relações de Vizinhança

**Objetivo geral:** Viabilizar um espaço, a partir de Roda de Conversas para que os participantes possam repensar e recriar suas formas de convivência com a mudança para a nova casa ou adjacências. Metodologia requer a criação de painel - **QUE VIZINHO EU QUERO TER? QUE VIZINHO EU QUERO SER?**

**Proposta:** Convida a refletir e a expressar sobre as relações de vizinhança que se tem e a que se deseja ter, bem como tratar das temáticas mais recorrentes e desafiantes que perpassam o cotidiano comunitário (como por exemplo: poluição sonora e visual; respeito aos idosos; respeito à diversidade, etc.). Pode ser trabalhada em um encontro ou dois. As perguntas disparadoras podem ser: *Que vizinho eu quero TER? E que vizinho eu quero SER? Quais fatores são importantes para a melhoria das relações de vizinhança, para boa convivência comunitária? Quais os atributos para ser um bom vizinho?*

QUE VIZINHO EU QUERO TER? QUE VIZINHO EU QUERO SER?			
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre a realidade, os problemas enfrentados e os desafios da convivência comunitária;</li> <li>● Fortalecer o sentimento de pertença a uma rede social, o suporte social mútuo e o compartilhamento de interesses;</li> <li>● Promover novas possibilidades de vizinhança.</li> </ul>		
<b>Metodologia</b>	<p><b>1º momento:</b> A partir da Roda de Conversas, o facilitador pode começar questionando o grupo sobre os principais desafios que estão sendo enfrentados na vizinhança e que prejudicam a convivência.</p> <p><b>2º momento:</b> A partir das perguntas disparadoras, o grupo deve escrever em uma folha de papel ou em um quadro (ou ainda um painel ilustrado com uma cerca representando dois moradores que são vizinhos), a partir do qual consiga pensar em duas dimensões:</p> <div style="text-align: center; border: 1px solid black; margin: 10px 0;"> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 50%; text-align: center;"><b>Que vizinho eu quero TER?</b></td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 50%; text-align: center;"><b>Que vizinho eu quero SER?</b></td> </tr> </table> </div> <p>Com isso, escreve-se no quadro (ou cola-se as plaquinhas no painel – conforme a criatividade do facilitador e do grupo) os atributos correspondentes de cada lado.</p> <p><b>3º momento:</b> O grupo deve fazer uma reflexão sobre os desafios e as formas possíveis de convivência respeitosa e seus benefícios para todos. Podendo direcionar mais encontros segundo os temas que surgirem e requisitarem maior aprofundamento.</p>	<b>Que vizinho eu quero TER?</b>	<b>Que vizinho eu quero SER?</b>
<b>Que vizinho eu quero TER?</b>	<b>Que vizinho eu quero SER?</b>		
<b>Carga Horária</b>	Aproximadamente 2 horas		
<b>Conteúdo a ser abordado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A responsabilidade, individual e coletiva, de estabelecer novas e melhores formas de convivência para todos;</li> <li>● As relações de vizinhança;</li> <li>● O respeito às diferenças e a discussão de temas relacionados que são recorrentes no cotidiano comunitário;</li> <li>● Os atributos de um bom vizinho;</li> <li>● Socialização, cooperação e compartilhamento do espaço coletivo.</li> </ul>		
<b>Material a ser utilizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Quadro e giz; papel sulfite e canetas; cartolina, canetinhas coloridas, ou tintas e pincéis.</li> </ul>		

## PROCEDIMENTOS DE REGISTROS

---

Os registros das oficinas e de todas as demais atividades relacionadas ao **Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional** são elementos imprescindíveis para a objetivação e a otimização da relação entre o Programa Nossa Gente Paraná, os seus parceiros de gestão e as populações beneficiadas. Além de estabelecer um registro de boas práticas.

Sugere-se às equipes técnicas de referência do CRAS, que nos locais de atendimento às famílias, seja criada uma **Linha do Tempo** para proporcionar a visualização do processo do Trabalho Social.

A fim de planejamento, sistematização e registro do Trabalho Social com as famílias, deverá ser elaborado o **Cronograma de Ações**<sup>12</sup>, e cada ação executada deverá ser relatada na **Ficha de Registros** composta pela descrição da atividade, documentos, fotos, e informações pertinentes à ação realizada. Vale ressaltar, que o Cronograma de Ações e a Ficha de Registros são de suma importância, pois irão compor os relatórios referentes ao Trabalho Social exigidos pelo BID.

Ressalta-se mais uma vez que as oficinas do Guia são sugeridas, portanto, podem ser adaptadas ou substituídas pelas equipes técnicas. O importante é que os objetivos dos eixos sejam trabalhados, facilitando ações de mobilização, organização comunitária, capacitação profissional e geração de trabalho e renda, e outras possibilidades.

---

<sup>12</sup> Estes documentos são disponibilizados para as equipes municipais pelos Escritórios Regionais da SEJUF via e-mail.

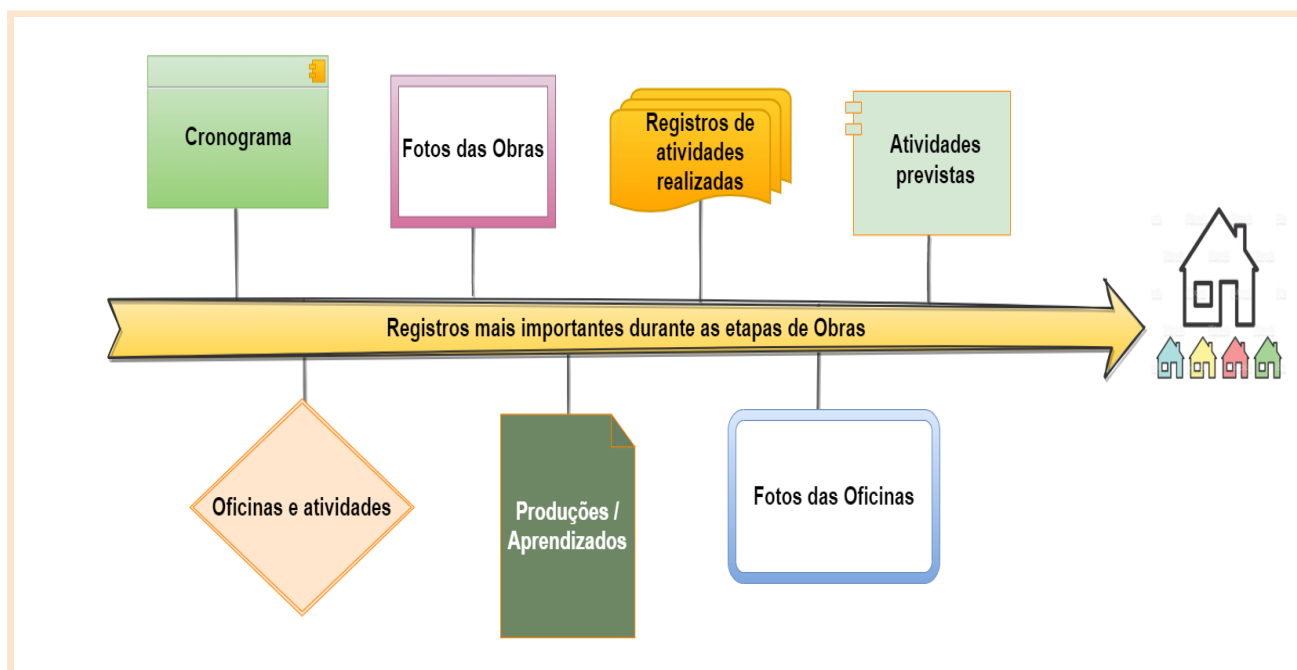


## LINHA DO TEMPO

Para destacar o desenvolvimento do Trabalho Social com os grupos de famílias beneficiadas, o painel ou mural Linha do Tempo (exemplificado na Imagem 2) se configura como um instrumento relevante para que todos possam obter uma perspectiva do processo durante o andamento de cada etapa da Obra. O Painel concentra o registro das atividades mais marcantes realizadas e previstas, e pode ser composto de:

- ❖ *Cronograma da obra;*
- ❖ *Fotos da obra e das atividades com os grupos;*
- ❖ *Marcadores de memória, produções/aprendizados, atividades previstas, informações relevantes, etc.*

É interessante confeccioná-lo em um formato bem concreto e de fácil compreensão e visualização, como no exemplo abaixo:



**Imagem 2** - Exemplo de **Linha do Tempo** com a disposição de itens básicos que podem ser expostos na parede dos locais de atendimento das famílias participantes do projeto.

## FICHA DE REGISTRO

Todas as atividades realizadas dos municípios em relação ao projeto devem ser descritas em um modelo de **Ficha** como esta representada na **Imagem 3**. E na qual as fotos das ações e listas de presença podem ser anexadas.

**COHAPAR**  
Companhia de Habitação de Paraná

**Nossa Gente**  
PARANÁ

**Ficha de Registro das atividades desenvolvidas com as famílias beneficiadas pelo projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional**

Município: \_\_\_\_\_ Data: / /

Eixo da ação \_\_\_\_\_ Atividade \_\_\_\_\_

Parceiros \_\_\_\_\_

Técnicos responsáveis \_\_\_\_\_

Número de participantes: \_\_\_\_\_

Breve edição sobre a atividade:

\* Anexar lista de presença e fotos.



**Imagem 3** - [Ficha de Registro](#) de ações para o Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional - Programa Nossa Gente Paraná.

## CRONOGRAMA DE AÇÕES

O documento (representado na **Imagem 4**) equivale a uma sistematização de atividades mês a mês e de acordo com as etapas da obra. O mesmo sintetiza o Planejamento ou Plano de Ação a ser desenvolvido com as famílias. Deve ser produzido pela equipe gestora local do Trabalho Social. As informações básicas sobre as ações que foram, estão e serão realizadas no município devem ser descritas nele.

O ideal é que seja descrito todo o processo de Trabalho Social, preenchido por esta equipe, e enviado à Unidade Técnica do Programa por meio do Escritório Regional da SEJUF que condiz ao município. Lembrando que também pode ser retroativo (demandando relacionar o que já foi realizado/concluído em anos anteriores, indicando as datas) para o município que já atingiu a etapa de Pós-Obra.

As atividades devem ser dispostas segundo os eixos do Trabalho Social, a fase da obra em que foram implementadas, sua descrição sintetizada, parceria envolvida e o período. Se possível, completando todos os itens. E sempre que necessário, adequando ou associando nos eixos quaisquer ações efetuadas com as famílias.

DADOS INICIAIS					
Município:					
Responsável:					
Início:					
Fim:					
<b>Cronograma das ações planejadas para o Trabalho Social</b>					
 					
Eixos do Trabalho Social	Fase da Obra do Projeto	Ações	Parcerias para execução das Ações	Data	Observação
Mobilização, organização e fortalecimento comunitário					
Educação Sanitária e Ambiental					
Geração de trabalho e renda					
Articulação de espaços potencialmente reflexivos sobre temas e processos vinculados ao bem viver e conviver					
Outros					

**Legendas:**

PO - Pré-Obra      Oficinas/Atividades/Palestras/Visitações/Cursos/Etc.

EO - Execução de Obra

OC - Obra Concluída

**Imagem 4 - Cronograma de ações planejadas para o Trabalho Social** - Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional - Programa Nossa Gente Paraná

## REFERÊNCIAS

---

PARANÁ. *Acompanhamento Familiar: Guia de Orientações*. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <[http://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/divulgacao/AF-Guia\\_Acomp\\_Familiar.pdf](http://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/divulgacao/AF-Guia_Acomp_Familiar.pdf)>. Acesso em: 08.jan.2020.

PARANÁ. *Violência: contra a criança, o idoso, a mulher*. In: Coleção Temática Família Paranaense: Contos de Tradição Oral. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2019.

PARANÁ. *União: a força do coletivo, da família, da comunidade*. In: Coleção Temática Família Paranaense: Contos de Tradição Oral. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2019.

PARANÁ. *Boas Práticas do Programa Família Paranaense*. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <[http://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/familia\\_paranaense/PainelBoasPraticas\(v3\).pdf](http://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/familia_paranaense/PainelBoasPraticas(v3).pdf)>.

ECOAR. *Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário*. São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/MANUAL\\_DE\\_METODOLOGIAS\\_PARTICIPATIVAS.pdf](http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/MANUAL_DE_METODOLOGIAS_PARTICIPATIVAS.pdf)>. Acesso em: 08.jan.2020.

FARIAS, T.M.; PINHEIRO J.Q. VIVENDO A VIZINHANÇA: INTERFACES PESSOA-AMBIENTE NA PRODUÇÃO DE VIZINHANÇAS "VIVAS". In: Scientific Electronic Library Online - SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n1/v18n1a03.pdf>>. Acesso em: 08.jan.2020.

SILVA, Paola Rosa Guimarães da. *Resgate da Identidade do Esquecido: O Estandarte em Arterapia*. In: ISEPE, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.arteterapia.org.br/pdfs/oresgatedaiden.pdf>>. Acesso em: 08.jan.2020.

## ANEXOS

---

**Documentação e Modelos de Documentos do Projeto de Requalificação Urbana e Redução do Déficit Habitacional - Trabalho Social:** Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1Kzrx6pLJjsWEZJ0eZETMzRqC-AyYYijQ?usp=sharing>>.

### **Exemplos de projetos sobre gincanas ecológicas:**

Regulamento da 1º GINCANECO - Gincana Ecológica de Mongaguá. Disponível em: <<https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/1º-GINCANECO-GINCANA-ECOLÓGICA-DE-MONGAGUÁ-.pdf>>.

Regulamento da Gincana Cooperativa em defesa do meio ambiente - Dinâmicas de Formação para a Cidadania. Disponível em: <<https://acaoambiental2011.webnode.com.br/gincana/>>.

Regulamento da 2ª GINCANA ECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE CORBÉLIA/PR. Disponível em: <<http://intranet.corbelia.pr.gov.br/gincana/regulamento.pdf>>.

Gincana Ecológica de Arapongas. Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/gincana\\_ecologica\[29155\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/gincana_ecologica[29155].pdf)>.

Gincana Ecológica em comunidades escolares. Disponível em: <<http://www.csoctaviootozo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/3060/arquivos/File/gincanaecologica.pdf>>.

## **GUIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA O TRABALHO SOCIAL**

COM FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELAS AÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO  
E REDUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL  
PROGRAMA NOSSA GENTE PARANÁ

---

### **Organização**

*Secretaria da Família, Trabalho e Justiça – SEJUF*

*Unidade Técnica do Programa Nossa Gente Paraná:*

Denise Kopp Zugman  
Bruna Mesquita Soares  
Wilson Zem Kovalski

---

### **Colaboração**

*Cohapar:*

Rafael de Lima Borba  
Rodrigo Baltar Auffinger  
Lucimeri Sampaio Bezerra

Técnicos dos Centros de Referência da Assistência Social de municípios inscritos no projeto

Curitiba, 2020.